

11 GLOSSÁRIO

AAUQ – Areia asfalto usinado a quente. Mistura de areia, cimento asfáltico de petróleo e material de enchimento (tamanho menor do que 0,075 mm), usinados em alta temperatura.

ABIÓTICO – Lugar ou processo sem seres vivos. Caracterizado pela ausência de vida.

ACAMPAMENTOS – Conjunto de instalações compreendendo alojamentos, escritórios, posto médico, laboratórios, refeitórios, cozinha e lazer.

ACOSTAMENTO – Parte pavimentada ou não da rodovia situada às margens da pista de rolamento. O acostamento serve de suporte lateral para o pavimento, e permite a parada de veículos ou passagem em uma emergência.

AFLORAMENTO – Exposição em superfície, de rocha ou mineral, bem como, qualquer exposição acessível a observação humana, tais como: corte de estradas, túneis, galerias subterrâneas, poços, etc.

AFLUENTE, TRIBUTÁRIO – Curso d'água que desemboca em outro curso maior ou em um lago. Curso d'água cujo volume ou descarga contribui para aumentar outro, no qual desemboca. Chama-se ainda de afluente o curso d'água que desemboca num lago ou numa lagoa.

AGRICULTURA EXTENSIVA - Agricultura praticada nas grandes extensões dos países subdesenvolvidos, onde há terra e falta mão-de-obra. Substitui a motomecanização, não sendo prioritária a produtividade por área e sim o volume da produção.

AGRICULTURA INTENSIVA – Agricultura racionalizada, que supre a falta de solo fértil por insumos industriais e a falta de mão-de-obra por máquinas.

ÁGUA PLUVIAL – A que procede imediatamente das chuvas.

ÁGUA SUBTERRÂNEA – Suprimento de água doce sob a superfície da terra, em um aquífero ou no solo, que forma um reservatório natural para o uso do homem.

ÁGUA SUPERFICIAL - Precipitação que não infiltra no solo ou retorna à atmosfera por evaporação ou transpiração.

AMBIENTE ANTRÓPICO – Do grego, anthropos - gente, homem. Ambiente Natural modificado pelo ser humano. Ambiente onde vive o ser humano.

AMBIENTE BIOLÓGICO – Representado pela presença dos seres vivos, animais e vegetais.

AMBIENTE FÍSICO – Representado pelos fatores químicos e físicos, como o ar, água e rochas.

AMOSTRA – Retirada de pequenas partes (amostras) para representar as propriedades de um conjunto ou do todo.

AMPLITUDE TÉRMICA: Diferença entre a média das temperaturas máximas e a média das temperaturas mais mínimas.

ANTRÓPICO – Resultado das atividades humanas no meio ambiente.

AQUÍFERO - Estrato subterrâneo de terra, cascalho ou rocha porosa ou fraturada que contém água.

ÁREA DE DRENAGEM - Área de uma bacia hidrográfica, ou área contribuinte, na qual o escoamento das águas contribui para dada seção.

ÁREA DE EMPRÉSTIMO – Área indicada no projeto, ou selecionada, onde serão escavados materiais a utilizar na execução da plataforma da rodovia, nos segmentos em aterro.

ÁREA DE INFLUÊNCIA – Conjunto de áreas que sofrerão impactos diretos e indiretos decorrentes da manifestação de atividades transformadoras existentes e previstas, sobre as quais desenvolverão os estudos.

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO (ARIE) – As áreas que possuem características naturais extraordinárias ou abriguem exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do Poder Público.

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) – Área protegida nos termos dos arts 2 e 3 da Lei 4.771/65, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade ecológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de flora e fauna, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) – Unidade de conservação de uso sustentável, estabelecida pela Lei Federal n.º 6902/81, que outorga ao Poder Executivo, nos casos de relevante interesse público, o direito de declarar determinadas áreas do território nacional como de interesse ambiental. “A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (SNUC).

ÁREA PROTEGIDA – Corresponde à unidade de conservação que constitui espaço territorial, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

ÁREAS INDUSTRIAIS – Compreendem as instalações de apoio a produção de Usinas de Solo, Asfalto e Concreto, Britagem.

ÁREA RURAL - Área do município da qual são excluídas as áreas urbanas, onde são desenvolvidas predominantemente as atividades rurais.

ÁREA URBANA - Cidade propriamente dita, habitada ou urbanizada, definida sob todos os pontos de vista, geográfico, ecológico, demográfico, social, econômico, etc, exceto o político-administrativo.

ARROIO - termo usado no Rio Grande do Sul para designar rio, desde um ribeiro até grandes canais fluviais

ASSENTAMENTOS - São resultados de projetos políticos do governo federal e governos estaduais com intuito de viabilizar, social e economicamente, o uso e ocupação das terras a partir da perspectiva de reforma agrária. Os assentamentos geralmente compreendem famílias “sem-terra”, despossuídos dos meios de produção para com as atividades agrícolas. Neste sentido, configuram-se para famílias que não possuem propriedade ou legalidade fundiária do ponto de vista de sua permanência e ocupação humana em determinados locais.

ASSOREAMENTO - Processo de elevação de uma superfície, por deposição de sedimentos, podendo ser fluvial, eólico ou marinho.

ATERROS – Segmentos de rodovia cuja implantação requer depósito de materiais provenientes de cortes e/ou de empréstimos no interior dos limites das seções de projeto (off-sets) que definem o corpo estradal.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) – É um instrumento de política ambiental, formada por um conjunto de procedimentos capaz de assegurar, desde o início do processo, que se faça um exame sistemático dos impactos ambientais de uma ação proposta (projeto, programa, plano ou política) e de suas alternativas, e que os resultados sejam apresentados de forma adequada ao público e aos responsáveis pela tomada de decisão, e por eles considerados. Além disso, os procedimentos devem garantir adoção das medidas de proteção do meio ambiente determinadas, no caso de decisão sobre a implantação do projeto.

AVIFAUNA – Conjunto de espécies de aves encontradas em uma determinada área.

BACIAS HIDROGRÁFICAS – Área cujo escoamento das águas superficiais contribui para um único leito ou berço (exutório), constituindo-se em uma superfície limitada por divisores de águas drenadas por um rio e seus tributários. Normalmente é expressa em quilômetros quadrados.

BALANÇO HÍDRICO - É um método utilizado para calcular os recursos de água de uma região. Ele contabiliza a precipitação, a evaporação e leva em consideração a capacidade de armazenamento de água no solo e na atmosfera.

BALANÇO TÉRMICO - Balanço dos ganhos e das perdas de calor num dado local e por um dado sistema.

BASE – Camada da pavimentação logo abaixo do revestimento asfáltico.

BIODIVERSIDADE – Refere-se à variedade ou à variabilidade entre os organismos vivos, os sistemas ecológicos nos quais se encontram e as maneiras pelas quais interagem entre si e a ecossfera. Pode ser medida em diferentes níveis: genes, espécies, níveis taxonômicos mais altos, comunidades e processos biológicos, ecossistemas, biomas e em diferentes escalas temporais e espaciais. Em seus diferentes níveis, pode ser medida em número ou frequência relativa.

BIOINDICADOR – Organismo cuja observação permite avaliar a qualidade do meio ambiente.

BIOMA – Amplos espaços terrestres caracterizados por tipos fisionômicos de vegetação (ou de fauna, como em alguns biomas marinhos) semelhantes, ainda que a composição das espécies não seja a mesma.

BIOMASSA – Quantidade de matéria orgânica presente em dado momento em determinada área. Pode ser expressa em peso, volume, área ou número.

BIOTA – A fauna e a flora de uma região, consideradas em conjunto, como um só todo. Conjunto de seres vivos de uma área.

BOTA-FORAS – Áreas onde são depositados os descartes das obras, podendo ser constituídos de volumes excedentes ou imprestáveis de terraplenagem, entulhos de demolições (reparos ou substituição de pontes e bueiros), remoção de pavimentos granulares ou asfálticos.

BUEIROS CELULARES – Bueiros com seção transversal quadrilátera.

BUEIROS TUBULARES – Bueiros com seção circular.

CAIXAS DE EMPRÉSTIMO – Áreas situadas fora dos off-sets, normalmente internas a Faixa de Domínio, dos cortes e aterros onde são retirados solos com características técnicas que atendam às necessidades da terraplenagem.

CAMINHOS DE SERVIÇO – Vias implantadas a fim de permitir o tráfego de equipamento e veículos em operação na fase de construção.

CANTEIROS DE OBRAS – Locais onde são desenvolvidas as atividades construtivas ao longo do segmento compreendendo as principais frentes de serviço: desmatamento, terraplenagem, drenagem, pavimentação e obras complementares.

CAPTAÇÃO - Conjunto de estruturas e dispositivos construídos ou montados junto a um manancial para suprir um serviço de abastecimento público de água destinada

CENÁRIO ATUAL - Cenário que retrata o quadro ambiental diagnosticado na área de influência, em especial a qualidade de vida vigente, que estará sujeita as transformações ambientais.

CLASSE DA RODOVIA – Classificação das rodovias segundo critérios técnicos, feita pelo DNIT.

CLIMA - Constitui o estado médio e o comportamento estatístico das variáveis de tempo (temperatura, chuva, vento, etc.) sobre um período, suficientemente, longo de uma localidade. O período recomendado é de 30 anos.

COBERTURA VEGETAL – Expressão usada no mapeamento de dados ambientais para designar os tipos ou formas de vegetação natural ou plantada - matas, capoeiras, cultivos, campo, etc., que recobrem uma certa área ou um terreno.

COLIFORMES - Bactérias ou seres unicelulares encontrados em grandes quantidades nas fezes humanas e de outros animais, utilizadas como indicadores de potabilidade da água.

COLIFORMES FECAIS - Bactéria do grupo coli encontrada no trato intestinal dos homens e animais, comumente utilizada como indicador de poluição por matéria orgânica de origem animal. Qualquer um dos organismos comuns ao trato intestinal do homem e dos animais, cuja presença na água é um indicador de poluição e de contaminação bacteriana potencial.

COMPACTAÇÃO – Operação de redução do volume de materiais empilhados, notadamente resíduos.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA – Conjunto de vegetais identificados para uma determinada região.

COMUNIDADE – Conjunto de populações concorrentes que usualmente interagem de forma organizada.

COMUNIDADES LOCAIS - Populações tradicionais e outros grupos humanos, organizados por gerações sucessivas, com estilo de vida relevante à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica. (art. 3º, X, Lei 11.284 de 2006)

CONCRETO BETUMINOSO – Mistura em temperaturas elevadas de areia, brita e cimento asfáltico de petróleo e material de enchimento (muito fino, com dimensões inferiores a 0,075 mm).

CONSERVAÇÃO – Ajuste das necessidades, de forma a minimizar o uso, equilibrado e auto-sustentado, de um determinado recurso; manutenção do equilíbrio natural biológico através de técnicas adequadas de manejo. A conservação é diferente de preservação, porque implica interferência do homem para assegurar a sobrevivência de ecossistemas ou espécies.

CONTAMINAÇÃO – Presença de matérias indesejáveis que tornam alguma coisa imprópria para determinado uso.

CONTROLE AMBIENTAL - Ação pública, oficial ou privada, destinada a orientar, corrigir e fiscalizar atividades que afetam ou possam afetar o meio ambiente; gestão ambiental.

CORREDORES - Termos adotados para designar a ligação entre duas unidades de conservação ou dois ecossistemas importantes, que permite o trânsito de animais e deve ser igualmente protegido. O corredor pode ser formado por vegetação nativa, reflorestamento ou mesmo cultura permanente.

CORTES – Segmentos de rodovia, em que a implantação requer a escavação do terreno natural, ao longo do eixo e no interior dos limites das seções do projeto (“off-sets”) que definem o corpo estradal.

CULTURAS PERENES - As culturas perenes são aquelas de ciclo longo entre a plantação e a época de renovação da lavoura, como o café, laranja, etc.

CULTURAS SEMI-PERENES - São cultivos onde o mesmo plantio é refeito depois de produzido (onde, por exemplo, uma mesma planta é cortada, e acaba rebrotando como no caso da cana - de açúcar), podendo chegar a produzir por 5 anos.

DECIBEL (dB) - O som mais fraco que um ouvido humano saudável pode detectar é de 20 milionésimos de um Pascal (ou 20 μ Pa). Contudo, este pode suportar pressões acima de um milhão de vezes mais alto. Assim, se necessário medir o som em Pa, chegar-se-ia à números bastante grandes. Para evitar isto, foi criada a escala deciBel (dB). Essa usa o limiar da audição de 20 μ Pa como o seu ponto de partida ou. Isto é definido para ser de 0 dB. Cada vez que se multiplica por 10 a pressão sonora em Pascal, adiciona-se 20 dB ao nível em dB. Desta forma, a escala dB comprime os milhões de unidades de uma escala em apenas 120 dB de outra escala.

DECLIVIDADE – A declividade é o grau de inclinação de um terreno em relação à linha do horizonte, podendo ser expressa também em percentagem.

DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO (DBO) - É a determinação da quantidade de oxigênio dissolvida na água e utilizada pelos microorganismos na oxidação bioquímica da matéria orgânica.

DEMANDA QUÍMICA DE OXIGÊNIO (DQO) - Medida da capacidade de consumo de oxigênio pela matéria orgânica presente na água ou água residuária. É expressa como a quantidade de oxigênio consumido pela oxidação química, no teste específico.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - Expressa a razão entre a população total de um território e sua área. Nesse caso é usualmente mostrada hab/km².

DESFLORESTAMENTO - Processo de desaparecimento de massas florestais (bosques), fundamentalmente causada pela intensificação das ações humanas a partir de projetos. O desflorestamento é dado pela conversão da área com fisionomia florestal para o desenvolvimento de atividades agrícolas, pecuárias e é refletido a partir das alterações na cobertura vegetal decorrentes de atividade antrópicas.

DESMATAMENTO - É a operação que objetiva a supressão total da vegetação nativa de determinada área para o uso alternativo do solo. Considera-se nativa toda vegetação original, remanescente ou regenerada, caracterizada pelas florestas, capoeiras, cerradões, cerrados, campos, campos limpos, vegetações rasteiras, etc. Entende-se por área selecionada para uso alternativo do solo, aquelas destinadas à implantação de projetos de colonização de assentamento de população; agropecuários; industriais; florestais; de geração e transmissão de energia; de mineração; e de transporte. (definição dada pelo Decreto 1.282, de 19 de outubro de 1994 – Cap. II, art. 7º, parágrafo único e pela Portaria 48, de 10 de julho de 1995 – Seção II, art. 21, §1º).

DIGITALIZAÇÃO – Conversão de dados cartográficos da forma analógica (papel) para a digital.

DIRETRIZ – É um itinerário, compreendendo uma ampla faixa de terreno, ao longo do qual se presume que se possa lançar o traçado de uma rodovia.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA - A variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. (art 2º, III, Lei 9.985 de 2000).

DRENAGEM – escoamento de águas de um terreno encharcado, por meio de valas, tubos ou fossas.

ECOSSISTEMA – Conjunto formado por um meio ambiente e pelos seres vivos que, relacionados entre si, ocupam esse meio e com o qual estabelecem interação; o tudo considerado como uma entidade única.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Processo de aprendizagem e comunicação de problemas relacionados à interação dos homens com seu ambiente natural. É o instrumento de formação de uma consciência, através do conhecimento e da reflexão sobre a realidade ambiental.

EMISSÃO - (1) Lançamento de contaminantes no ar ambiente. (2) Lançamento de descargas para a atmosfera. (3) Lançamento de material no ar, seja de um ponto localizado (emissão primária) ou como resultado de reações fotoquímicas ou cadeia de reações iniciada por um processo fotoquímico.

EMPREENHIMENTO – É definido como toda e qualquer ação física, pública ou privada que, com objetivos sociais ou econômicos específicos, cause intervenções sobre o território, envolvendo determinadas condições de ocupação e manejo dos recursos naturais e alteração sobre as peculiaridades ambientais.

EMPRÉSTIMOS PARA TERRAPLENAGEM – Locais próximos onde existem solos que serão usados para aterro na rodovia.

ENDÓGENO – Diz-se da causa interna.

ENTORNO – Área que circunscreve um território, o qual tem limites estabelecidos, por constituir espaço ambiental ou por apresentar homogeneidade de funções.

EROSÃO - Processo pelo qual a camada superficial do solo ou partes do solo são retiradas, pela ação do vento e/ou da água e são transportadas e depositadas em outro lugar. Esse fenômeno é, muitas vezes, intensificado pelas práticas humanas, principalmente devido à retirada da cobertura vegetal que protege o solo.

ESCALA – (cartografia) Relação existente entre as dimensões dos elementos representados em um mapa e as correspondentes dimensões na natureza.

ESPÉCIE AMEAÇADA – Qualquer espécie animal ou vegetal que já não possa reproduzir-se em escala suficiente para assegurar a sua sobrevivência e permanência no seu habitat. São causas comuns dessa ameaça a caça, a agricultura e a pesca predatória, os produtos químicos, a ignorância, a ganância desenfreada e conflitos armados.

ESPÉCIE ENDÊMICA OU NATIVA – Diz-se de uma espécie cuja distribuição esteja limitada a uma zona geográfica definida.

ESPÉCIE EXÓTICA – Espécie presente em uma determinada área geográfica da qual não é originária.

ESPÉCIE PIONEIRA – Espécie ou comunidade que coloniza inicialmente uma área nova não ocupada por outras espécies. Aquela que se instala em uma região, área ou hábitat anteriormente não ocupado por ela, iniciando a colonização de áreas desabitadas.

ESPÉCIES EM PERIGO DE EXTINÇÃO, Espécies ameaçadas de Extinção – Espécies da flora e da fauna selvagem, de valor estético, científico, cultural, recreativo e econômico, protegidas contra a exploração econômica pelo comércio internacional, de acordo com a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, firmada em Washington, a 3 de março de 1973, e aprovada pelo Decreto Legislativo nº. 54, de 24.06.75.

ESPÉCIES RARAS – Aquelas que ocorrem na amostragem com apenas um indivíduo.

ESTÁGIO DE REGENERAÇÃO – Termo usado para designar as diversas etapas de colonização vegetal de uma área de solo nu. Estas etapas se desenrolam desde a área totalmente desocupada, onde começam a se estabelecer as primeiras espécies vegetais, até a nova formação de uma floresta madura.

ESTRATOS – São as situações verticais como se dispõem as plantas lenhosas dentro da comunidade, avaliada em metros.

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – (EIA) É um dos elementos do processo de avaliação de impacto ambiental. Processo sistemático que busca identificar e interpretar, bem como prevenir, previamente, as conseqüências ou efeitos que determinados empreendimentos possam causar para o ambiente biogeofísico, à saúde, aos efeitos sócio-econômicos e bem-estar antrópicos.

ESTUDO GEOTÉCNICO - São os estudos necessários à definição de parâmetros do solo ou rocha, tais como sondagem, ensaios de campo ou ensaios de laboratório.

ESTUDO HIDROLÓGICO – Estudo cujo objetivo é a determinação do comportamento das águas na natureza.

EXTRATIVISMO - Sistema de exploração baseado na coleta e extração, de modo sustentável, de recursos naturais renováveis. (art 2º, XII, Lei 9.985 de 2000)

FAIXA DE DOMÍNIO - É a base física sobre a qual se assenta a rodovia, sendo constituída pela pista de rolamento, onde os veículos trafegam, canteiros, obras de arte, acostamentos e sinalização, estendendo-se até o alinhamento das cercas que separam a estrada dos imóveis marginais ou da faixa de recuo.

FAUNA - Conjunto de espécies de animais de um determinado espaço geográfico ou hábitat.

FITOFISIONOMIA – Distribuição das tipologias vegetacionais na face da Terra, ou seja, aspecto da vegetação.

FITOSSOCIOLOGIA – Distribuição das plantas dentro de uma comunidade vegetal.

FLORA - Conjunto de espécies vegetais de uma determinada região.

FONTE POLUIDORA - Ponto ou lugar de emissão de poluentes.

FORMAÇÃO GEOLÓGICA - Conjunto de rochas agrupadas em função de características e forme de deposição.

FRAGMENTO FLORESTAL – Corresponde a um remanescente, isolado, de uma formação florestal.

FREQÜÊNCIA - É o número de vezes que a oscilação é repetida, na unidade de tempo. Normalmente, é medida em ciclos por segundo ou Hertz (Hz). Por exemplo:

- Alta freqüência: Som agudo;
- Baixa freqüência: Som grave

FUMAÇA - Aerossol constituído por partículas resultantes da combustão incompleta de materiais orgânicos, geralmente com diâmetros inferiores a 1 µ.

GEOLOGIA - Ciência que estuda a estrutura da crosta terrestre.

GEOMORFOLOGIA – É a ciência que estuda as forma de relevo, tendo em vista a origem, estrutura e natureza das rochas, o clima da região e as diferentes forças atuantes.

GEORREFERENCIAMENTO - De uma imagem ou um mapa ou qualquer outra forma de informação geográfica, é tornar suas coordenadas conhecidas num dado sistema de referência. Este processo inicia-se com a obtenção das coordenadas (pertencentes ao sistema no qual se pretende georreferenciar) de pontos da imagem ou do mapa a serem georreferenciados, conhecidos como pontos de controle.

GESTÃO AMBIENTAL – Condução, direção, proteção da biodiversidade, controle do uso de recursos naturais, através de determinados instrumentos, que incluem regulamentos e normatização, investimentos públicos e financiamentos, requisitos interinstitucionais e jurídicos. Este conceito tem evoluído para uma perspectiva de gestão compartilhada pelos diferentes agentes envolvidos e articulados em seus diferentes papéis, a partir da perspectiva de que a responsabilidade pela conservação ambiental é de toda a sociedade e não apenas do governo, e baseada na busca de uma postura pró-ativa de todos os atores envolvidos.

GRAU DE URBANIZAÇÃO - Expressa a relação entre a população urbana e a população total.

GREIDE - Eixo de projeto em perfil longitudinal ou o desenvolvimento altimétrico do perfil longitudinal de projeto da via.

HÁBITAT - Hábitat de um organismo é o lugar onde vive ou o lugar onde pode ser encontrado (...). O hábitat pode referir-se também ao lugar ocupado por uma comunidade inteira (...). Por analogia, pode-se dizer que o hábitat e o 'endereço' do organismo e o nicho ecológico é, biologicamente falando, sua 'profissão'.

HERPETOFAUNA - Conjunto de espécies de répteis e anfíbios encontradas em uma determinada área.

HIDROGRAFIA - Ciência que estuda os corpos d'água (rios, lagos, mares).

HORIZONTES DE MATERIAL – Camadas horizontais de solo.

ICTIOFAUNA – Conjunto de espécies de peixes

IMPACTO AMBIENTAL - “Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetam a saúde, a segurança e bem-estar da população; as atividades socioeconômicas, a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente”. (CONAMA 001/86)

IN SITU – Locução latina que significa “no lugar”, no local, no campo.

INDICADOR AMBIENTAL - Ferramentas de acompanhamento de estratégias de ação sobre o meio ambiente através de análise sistemática dos desvios temporais e/ou espaciais de uma situação de referência.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) - O IDH é calculado pela ONU desde 1990 e tem como finalidade comparar o estágio de desenvolvimento relativo entre países. O IDH é composto de três índices, aos quais são atribuídos pesos iguais: renda, educação e longevidade. Com base no valor obtido para o IDH, a ONU classifica os países segundo três níveis de desenvolvimento humano: países com baixo desenvolvimento humano (IDH até 0,5), países com médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) e países com alto desenvolvimento humano (IDH acima de 0,8). No Brasil, através de programa firmado entre a Fundação João Pinheiro/ IPEA e PNUD foi realizada uma adaptação para cálculo do índice para os municípios brasileiros, propiciando possibilidades de comparação de níveis de desenvolvimento entre estes.

INSERÇÃO REGIONAL – É um conjunto de princípios, posturas, estratégias e ações, visando minimizar custos, ampliar benefícios e criar e manter as oportunidades de desenvolvimento regional, de forma a administrar conflitos de interesses.

INTEMPERISMO – Processo pelo qual as rochas, ao sofrerem a ação da chuva, do sol, do vento e de organismos vivos, vão se transformando, até chegarem a minúsculas partículas, invisíveis a olho nu e que formam as argilas.

INVENTÁRIO - Levantamento de informações qualitativas e quantitativas sobre determinada floresta, utilizando-se processo de amostragem.

JAZIDAS – Área indicada para a obtenção de solos ou rocha a empregar na execução das camadas do pavimento. Também constituem jazidas as pedreiras e areais.

JUSANTE – Denomina-se a uma área que fica abaixo da outra, ao se considerar a corrente fluvial pela qual é banhada. Costuma-se também empregar a expressão 'relevo de jusante' ao se descrever uma região que está numa posição mais baixa em relação ao ponto considerado. O oposto de jusante é montante.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL - Conjunto de regulamentos jurídicos especificamente dirigidos às atividades que afetam a qualidade do meio ambiente.

LENÇOL FREÁTICO - Lençol d'água subterrâneo limitado superiormente por uma superfície livre (pressão atmosférica normal).

LEVANTAMENTO CADASTRAL (DA FAIXA DE DOMÍNIO) – Operação de determinação de elementos de interesse para controle e monitoramento da área em questão. Estradas vicinais, vias de acesso, rodovias, dispositivos de drenagem, corpos d'água, pontes, pontilhões, bueiros e edificações em geral são exemplos desses elementos.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO – Parte da Fitogeografia que trata da identificação das famílias, gêneros e espécies dos vegetais que ocorrem numa determinada região.

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO – Trabalho de campo e escritório para representar a geometria e o relevo de uma determinada área.

LICENÇA AMBIENTAL - Ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental. (art. 1º, II, Resolução CONAMA nº 237 de 1997)

LICENÇA DE INSTALAÇÃO (LI) – Autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes, da qual constituem motivo determinante.

LICENÇA DE OPERAÇÃO (LO) – Autoriza a operação da atividade ou empreendimento, após a verificação do efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinados para a operação.

LICENÇA PRÉVIA (LP) – Concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação.

MANANCIAL - Qualquer corpo d'água superficial ou subterrâneo utilizado para abastecimento humano, industrial, animal ou irrigação. A fonte de abastecimento de água pode ser, por exemplo, um rio, um lago, uma nascente ou poço, proveniente do lençol freático ou do lençol profundo.

MANEJO - Todo e qualquer procedimento que vise assegurar a conservação da diversidade biológica e dos ecossistemas. (art 2º, VIII, Lei 9.985 de 2000)

MANEJO FLORESTAL - (1) Administração da unidade de manejo florestal para obtenção de produtos, serviços e benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos para sua sustentação ambiental. (2) Prática pela qual o homem interfere em formações florestais com o objetivo de promover mais rapidamente sua regeneração ou de atingir de maneira mais eficiente a produção de bens florestais do seu interesse. (3) Aplicação de métodos econômicos e princípios técnicos da dasonomia (ciência e prática de toda constituição e manejo da floresta e da utilização de seus produtos) na operação de uma empresa florestal. No campo prático abrange as atividades de ordenar (planejar) e controlar a empresa florestal pela gerência. No campo científico o manejo florestal elabora técnicas e métodos de planejamento e controle da empresa florestal. (4) Conjunto de atividades de planejamento e controle da produção de uma floresta ou povoamento (Portaria Normativa IBDF nº 302 de 1984).

MANUTENÇÃO RODOVIÁRIA – Atividades de rotina periódicas e urgentes para manter o pavimento, acostamentos, taludes, dispositivos de drenagem e todas as outras estruturas e instalações no limite da faixa de domínio, tão próxima quanto possível das condições de construção ou de reabilitação. A manutenção inclui pequenos reparos e providências para eliminação das causas dos defeitos e evita a repetição excessiva dos serviços de manutenção.

MASSA DE AR - Corpo extenso de ar, ao longo do qual, as características horizontais de temperatura e umidade são semelhantes.

MASTOFAUNA – Conjunto de espécies de mamíferos.

MATA CILIAR – Área estreita da beirada dos diques marginais dos rios.

MATA DE GALERIA – Formação vegetal com qualquer grau de caducidade, que orla um ou os dois lados de um curso d'água, onde a vegetação do interflúvio não é contínua, como no campo de terra firme ou savana.

MATERIAL PARTICULADO - Termo genérico utilizado para definir qualquer material sólido ou líquido, em suspensão no ar ou na água, cujas dimensões são menores que aproximadamente 1.000 μ de diâmetro.

MATRIZ DE IMPACTO - Quadros bidimensionais que facilitam a determinação dos impactos decorrentes da interação entre as atividades do projeto e dos elementos específicos do ambiente.

MEDIDAS COMPENSATÓRIAS - São as medidas exigidas pelo Órgão Ambiental licenciador ao empreendedor, objetivando compensar os impactos ambientais negativos decorrentes da implantação do empreendimento tendo em vista a impossibilidade de plena mitigação ou minimização dos mesmos.

MEDIDAS MITIGADORAS - São medidas de proteção ambiental que devem ser adotadas desde a fase do planejamento da obra, otimizando-as nas fases subseqüentes, e destinadas a prevenir, minimizar impactos negativos ou a reduzir sua magnitude.

MEIO AMBIENTE – Determinado espaço onde ocorre a interação dos componentes bióticos (fauna e flora), abióticos (água, rocha e ar) e bióticos-abióticos (solo). Em decorrência da ação humana, caracteriza-se também o componente socioeconômico-cultural.

METEOROLOGIA - Ciência que estuda a atmosfera, suas variáveis, seus fenômenos e suas atividades.

MONITORAMENTO AMBIENTAL - Consiste num procedimento de acompanhamento de uma obra ou instalação, feito por uma equipe especializada, que visa certificar que o empreendimento cumpre as normas e medidas acordadas no processo de licenciamento ambiental.

MONTANTE - Lugar situado acima de outro, tomando-se em consideração a corrente fluvial que passa na região. O relevo de montante é, por conseguinte, aquele que está mais próximo das cabeceiras de um curso d'água, enquanto o de jusante está mais próximo da foz.

MOVIMENTOS DE MASSA – Movimentação de uma grande quantidade de sedimentos ou solos.

NATIVA - Originária do distrito ou da área em que vive.

NEBULOSIDADE - Conjunto de nuvens no céu, considerado em relação à quantidade e qualidade.

NÚMERO N – Número de operações que o tráfego submeterá a rodovia durante a vida útil do pavimento, como se fosse uma carga padrão de 8,2 toneladas por eixo. Número que indica quantas vezes o tráfego previsto durante a vida útil submeterá o pavimento como se fosse uma carga padrão de 8,2 toneladas por eixo;

OBRAS DE ARTE CORRENTES – Designação tradicional de estruturas necessárias à implantação de uma rodovia, tais como bueiro, pontilhão e muro, que geralmente se repete ao longo da estrada, obedecendo a projeto padrão.

OBRAS DE ARTE ESPECIAIS – Estrutura tal como pontes, viaduto e túneis que pela suas proporções e características específicas exigem projetos especiais.

OCUPAÇÃO DO SOLO - Ação ou efeito de ocupar o solo, tomando posse física do mesmo, para desenvolver uma determinada atividade produtiva ou de qualquer índole, relacionada com a existência concreta de um grupo social, no tempo e no espaço geográfico.

ORDENAMENTO TERRITORIAL - Reorganização (reforma) da estrutura fundiária, de uma área urbana ou rural, usado como instrumento para realizar as diretrizes oficiais do planejamento urbano, rural ou regional.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL - Fatores sociais e culturais presentes em cada grupo social, características gerais e específicas de cada realidade encontrada, com vistas a entender de forma esses grupos estabelecem suas relações entre si e com o meio ambiente no qual vivem.

OXIGÊNIO DISSOLVIDO - (1) Oxigênio dissolvido em água, água residuária ou outro líquido, geralmente expresso em miligramas por litro, partes por milhão ou porcentagem de saturação. (2) O oxigênio dissolvido é requerido para a respiração dos microorganismos aeróbios e de quase todas as outras formas de vida aeróbias que vivem nos corpos d'água.

PADRÃO DE DRENAGEM – Arranjo espacial dos cursos d'água influenciado pelo substrato (solo, geologia e relevo).

PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL - Condições limitantes da qualidade ambiental, muitas vezes expressas em termos numéricos, usualmente estabelecidos por lei e sob jurisdição específica, para a proteção da saúde e do bem estar dos homens.

PAISAGEM – É o território em seu contexto histórico, a manifestação sintética das condições e circunstâncias geológicas e fisiográficas que ocorrem em uma região (país), o agregado de todas as características que, em interação, aparecem em um território.

PARÂMETROS – Significa o valor de qualquer das variáveis de um componente ambiental que lhe confira uma situação qualitativa ou quantitativa. Valor ou quantidade que caracteriza ou descreve uma população estatística. Nos sistemas ecológicos, medida ou estimativa quantificável do valor de um atributo de um componente do sistema.

PARCELAMENTO DO SOLO - Qualquer forma de divisão de uma gleba em unidades autônomas, podendo ser classificada em loteamento ou desmembramento, regulamentada por legislação específica.

PARTICULADOS – Partículas sólidas ou líquidas finamente divididas no ar ou em uma fonte de emissão. Incluem poeiras, fumos, nevoeiros, aspersão e cerração.

PASSIVO AMBIENTAL – Toda a ocorrência decorrente de falha de construção, restauração ou manutenção da rodovia capaz de atuar como fator de dano ou degradação ambiental na área de influência direta, ao corpo estradal ou ao usuário (IS-246 DNIT).

PAVIMENTOS FLEXÍVEIS – São aqueles em que todas as camadas que o compõem sofrem deformações quando submetidas a cargas. O revestimento é constituído por material asfáltico.

PAVIMENTOS SEMI-FLEXÍVEIS – Caracterizam-se por ter uma base com cimento, revestido com camada asfáltica.

PISTA DE ROLAMENTO – Faixa destinada à circulação de veículos.

PLANO DE MANEJO - Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. (art 2º, XVII, Lei 9.985 de 2000).

PLUVIOSIDADE – É a medida da quantidade de chuva em uma região ou local.

POEIRA - Aerossol constituído por partículas sólidas formadas por ruptura mecânica, geralmente com diâmetro maior que 1 µ.

POÇO ARTESIANO - (1) Furo vertical no solo para extrair água. (2) Poço que atinge um aquífero artesianos ou confinado e no qual o nível de água se eleva acima do solo.

pH - Potencial de Hidrogênio. Medida de acidez ou basicidade (alcalinidade) de um meio líquido. E representado por uma escala de 0 a 14.

POLUENTE - Matéria ou energia, em toda e qualquer forma, que, direta ou indiretamente, causa poluição do meio ambiente (água, ar e solo).

POLUIÇÃO – degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente: prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem desfavoravelmente a biota; afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

POLUIDOR – pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental.

PRECIPITAÇÃO - Todas as formas de água, líquida ou sólida, que caem das nuvens. Podem ser na forma de aguaceiros, chuva, chuvisco, granizo.

PRESERVAÇÃO – Conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visam a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - É um macro indicador do desempenho econômico, realizado dentro do país. Este indicador representa a soma dos valores de todos os bens produzidos numa determinada região e num determinado período, ou seja, sintetiza o resultado final da atividade produtiva (bens e serviços).

PRODUTO INTERNO BRUTO *PER CAPITA* (PIB *per capita*) - É o resultado do PIB dividido pelo número de habitantes do País ou Unidades da Federação. Se ocorrer o crescimento do PIB per capita, isso significa que cada habitante está tendo acesso a uma renda média superior à que foi comparada, representa também aumento ao acesso médio a bens e serviços.

PROGNÓSTICO AMBIENTAL - Procura prever e caracterizar os potenciais impactos sobre seus diversos ângulos, analisando suas magnitudes através de técnicas específicas, com o objetivo de interpretar, estabelecendo a importância de cada um dos potenciais impactos em relação aos fatores ambientais afetados e, avaliar, por meio da importância relativa de cada impacto quando comparado aos demais, propondo medidas mitigadoras, compensatórias e programas de monitoramento ambiental.

PÚBLICO ALVO – O Público Alvo vinculado a um determinado Programa Ambiental é constituído pelos segmentos de comunidades que, como decorrência de sua participação ativa ou passiva em um determinado evento impactante relacionado com a execução de uma obra rodoviária, serão contemplados ou deverão ser submetidos a um elenco de medidas a serem devidamente cumpridas como decorrência do referido Programa Ambiental.

QUALIDADE AMBIENTAL – Estado do solo, da água, do ar e dos ecossistemas em relação aos efeitos da ação humana numa determinada área ou região. Objetivamente, mede-se a qualidade de alguns dos componentes de um sistema ambiental, ou mesmo subjetivamente em relação a determinados atributos como a beleza da paisagem, o conforto, o bem-estar.

QUALIDADE DA ÁGUA - Características químicas, físicas e biológicas relacionadas ao uso da água para um determinado fim.

QUALIDADE DE VIDA - O conceito se refere, principalmente, aos aspectos de bem estar social que podem ser instrumentados mediante o desenvolvimento da infraestrutura e do equipamento dos centros de população, isto é, dos suportes materiais do bem estar.

QUEIMADA - Prática agrícola rudimentar, proibida pelo artigo 27 do Código Florestal, que consiste na queima da vegetação natural, quase sempre matas, com o fim de preparar o terreno para semear ou plantar; essa prática prejudica a fertilidade do solo pela liberação dos sais minerais.

RAMPA OU GREIDE – Inclinação (aclive ou declive) da rodovia, no sentido do comprimento.

RECURSOS AMBIENTAIS – A atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora.

RECURSOS HÍDRICOS - Consiste na quantidade de águas superficiais ou subterrâneas, disponíveis para qualquer uso em determinada região ou bacia

RECURSOS NATURAIS – São os recursos fornecidos pela natureza que para a sua utilização pelo homem é necessário a disponibilidade de outros insumos como capital e trabalho. Podem ser divididos em unidades cada vez menores.

REGIÃO – Porção de território contínua e homogênea em relação a determinados critérios pelos quais se distingue das regiões vizinhas. As regiões têm seus limites estabelecidos pela coerência e homogeneidade de determinados fatores, enquanto uma área tem limites arbitrados de acordo com as conveniências.

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA) – Declaração escrita que estuda e explora os possíveis impactos associados com um determinado projeto que pode afetar o ambiente. O relatório é exigido pela legislação ambiental vigente no país

RESÍDUOS SÓLIDOS – Material considerado inútil, indesejado, ou descartado cuja composição ou quantidade de líquidos não permita que escoe livremente.

REVESTIMENTO PRIMÁRIO – Solo de boa qualidade usado colocado sobre o solo natural de uma rodovia, permitindo melhores condições de tráfego.

RUÍDO - É um fenômeno físico que, no caso da Acústica, indica uma mistura de sons, cujas frequências não seguem uma regra precisa.

SAIBREIRAS – Local de extração e fabricação de material granular de origem aluvionar.

SEDIMENTAÇÃO – Acúmulo de solo e/ou partículas minerais no leito de um corpo d'água. Em geral, esse acúmulo é causado pela erosão de solos próximos, ou pelo movimento vagaroso de um corpo d'água, como ocorre quando um rio é representado para formar um reservatório.

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - Conjunto de canalizações, reservatórios e estações elevatórias destinados ao abastecimento de água

SISTEMAS DEPOSICIONAIS – Depósitos sedimentares associados aos ambientes de encosta.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO - Área de domínio público destinada a proteger vestígios de ocupação pré-histórica humana, contra quaisquer alterações do mesmo e onde as atividades são disciplinadas e controladas, de modo a não prejudicar os valores a serem preservados.

SOLOS COMPRESSÍVEIS – Solos que têm a característica de se deformar facilmente quando comprimidos.

SONDAGENS À PERCUSSÃO – Processo de investigação da subsuperfície com recolhimento de amostra usando circulação de água.

SUB-BASE – Camada da pavimentação abaixo da base.

SUBLEITO – Terreno que serve de assentamento do pavimento.

SUCESSÃO – Processo de substituição de uma comunidade por outra, conseqüente à modificação do ambiente e ao desequilíbrio que pode ocorrer uma vez atingido o nível de saturação.

SUCESSÃO ECOLÓGICA – Mudança nas características (tipos de espécies) de uma comunidade biológica, ao longo do tempo; Seqüências naturais nas quais um organismo ou grupo de organismos toma o lugar de outro em um hábitat, com o passar do tempo.

SUSTENTABILIDADE – Característica de um processo ou estado que pode ser mantido indefinidamente.

TALUDES – Superfície inclinada oriunda de escavação no solo ou aterro.

TEMPERATURA - Uma das variáveis do estado de gás e diz respeito ao grau da agitação molecular. Para um gás ideal, temperatura está relacionada com pressão, o volume específico e a densidade. A temperatura é medida em graus Kelvin (K) ou Celsius (C) que possuem uma diferença constante de tal forma que $273,16\text{ K} = 0^{\circ}\text{C}$.

TERRAPLENAGEM – O termo terraplenagem é definido como sendo o conjunto de operações de escavação, carga, transporte, descarga, compactação e acabamento executados a fim de passar-se de um terreno em seu estado natural para uma nova conformação topográfica desejada.

TERRITÓRIO - É um espaço que foi, ou está sendo apropriado por algum indivíduo grupo, ou comunidade sob formas de defesa ou de regras de uso, ou sob conflito de uso.

TURBIDEZ - A turbidez da água representa o grau de interferência que partículas dissolvidas na água apresentam para a passagem de luz. Não apresenta inconvenientes sanitários diretos, mas é esteticamente desagradável e os sólidos suspensos que são os responsáveis pela turbidez podem servir de abrigo para organismos patogênicos. A turbidez é devido à presença de material em suspensão na água ou substâncias coloidais.

UMIDADE RELATIVA DO AR – Relação entre a umidade existente no ar e a temperatura.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) — Áreas naturais protegidas: a resolução de conservação nº 011 do CONAMA de 03/12/87, declara como Unidade de Conservação as seguintes categorias: estações ecológicas, reservas ecológicas, áreas de proteção ambiental (especialmente nas zonas de vida silvestre e os corredores ecológicos), florestas nacionais, estaduais e municipais, monumentos florestais e áreas de relevante interesse ecológico.

USO DO SOLO – É definido como o resultado de toda ação humana, envolvendo qualquer parte ou conjunto do território, que implique na realização ou implantação de atividades e empreendimentos. Também pode ser caracterizado como um processo complexo envolvendo a implantação de um plano do uso do solo que aborde assuntos de uso da terra, metas e objetivos, sumário dos dados obtidos e análise dos mesmos, mapa de classificação dos usos da terra, relatório descrevendo e indicando desenvolvimentos apropriados em áreas de especial preocupação ambiental.

VALE – Área constituída pelo talvegue, leitos menor e maior e limitada por vertentes que convergem.

VAPOR DE ÁGUA – Água em forma gasosa. É um dos componentes mais importantes da atmosfera. Devido ao seu conteúdo molecular, o ar que contém vapor d'água é mais leve que o ar seco. Isto contribui para que o ar úmido tenda a elevar-se na atmosfera.

VEGETAÇÃO - Conjunto de plantas que cobrem uma região e que se congregam em diversas fisionomias e composições em função do clima e do solo, constituindo-se em diferentes formações primárias e secundárias.

VEGETAÇÃO NATURAL - Floresta ou outra formação florística com espécies predominantemente autóctones, em clímax ou em processo de sucessão ecológica natural (Resolução CONAMA nº 04 de 18/09/85).

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Formações vegetais com nenhuma ou pouco significativa influência da ação antrópica.

VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA - Abrange todas as comunidades vegetais onde houve intervenção antrópica, descaracterizando ou eliminando a vegetação primária. Quando abandonadas pelo uso, nestas áreas inicia-se o processo de revegetação, dita revegetação de sucessão natural, constituindo-se em diferentes estágios de regeneração, devidamente definidos pela Resolução CONAMA nº 001/94, art. 2º

VELOCIDADE DIRETRIZ – Velocidade considerada para fins de projeto de uma rodovia.

VETOR - Em biologia: portador, usualmente artrópode, que é capaz de transmitir um agente patogênico de um organismo para o outro

VETORIAL – Estrutura de representação de dados baseada em coordenadas bastante usada em mapeamento. Cada elemento é representado uma lista de coordenadas x,y podendo ainda inserir-se um atributo z.

VOLUME DE TRÁFEGO – Fluxo de tráfego, número de veículos que passa numa dada seção de uma via na unidade de tempo.

ZONA TAMPÃO – Faixa limítrofe a uma área protegida; faixa de transição entre a área protegida e as zonas de uso controlado para reduzir o impacto da atividade humana sobre a área protegida.